

PLANO DE AÇÃO

PARA O

DESENVOLVIMENTO DIGITAL



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIO TINTO

SETEMBRO DE 2024



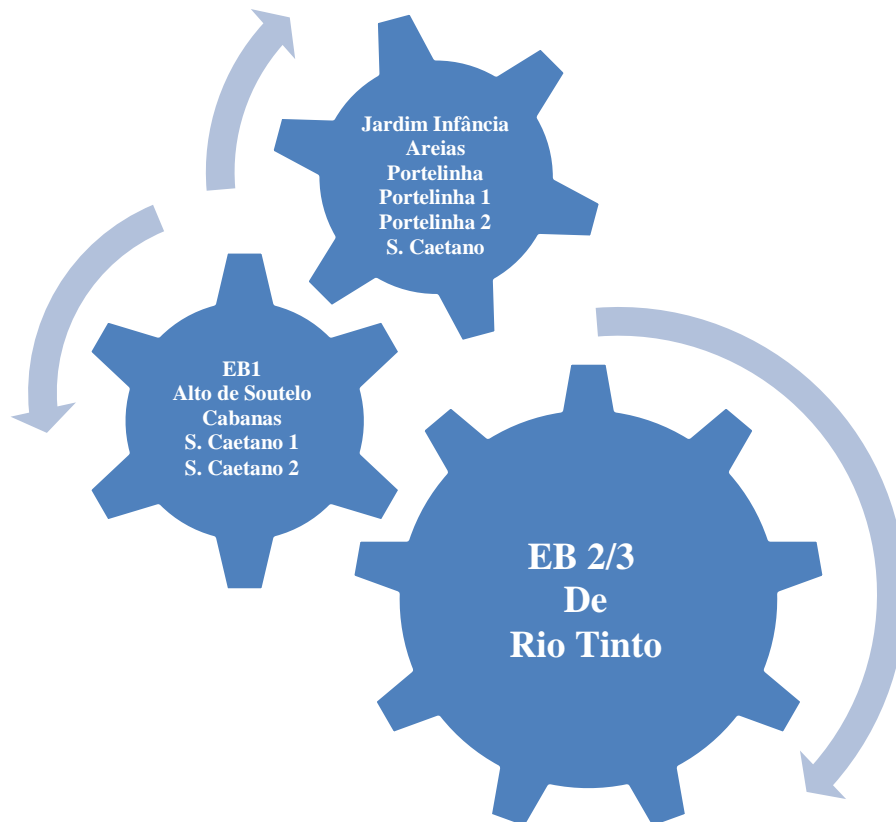
Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital

I – INTRODUÇÃO

1. **Período de vigência:** Do ano de 2024 ao ano de 2026
2. **Coordenadora do PADDE:** Paula Maria Nogueira Lopes Costa
3. **Breve contextualização e caracterização da Escola**

I. PERFIL DO AGRUPAMENTO

A. QUEM SOMOS?





Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital

O Projeto Educativo do Agrupamento, evidencia o sonho de providenciar o sucesso no acesso à educação das crianças e jovens. Este projeto constitui o documento orientador das práticas educativas e da ação no AERT, mas como um desafio à intervenção da Comunidade Educativa na realização da Missão de garantir um sistema público de educação de qualidade.

O Projeto Educativo do AERT diagnostica problemas reais e identifica anseios e expectativas da Comunidade Educativa a partir dos quais se define a problemática/áreas de intervenção prioritárias, sendo um dos objetivos promover uma escola digital que permitirá concretizar o sonho de levar as crianças e jovens até ao [Sucesso na Escola de Valores](#).

B. Oferta Educativa – 2024/2025

Nível de Ensino	Escolas	Freguesia	Crianças/Alunos
2.º e 3.º Ciclos	E. B.2,3 de Rio Tinto (Sede)	Rio Tinto	781
1.º Ciclo	E. B. 1 Alto de Soutelo	Fânzeres	605
	E. B. 1 Cabanas	Rio Tinto	
	E. B. 1 S. Caetano 1	Rio Tinto	
	E. B. 1 S. Caetano 2	Rio Tinto	
Pré Escolar	J. I. Areias	Rio Tinto	216
	J. I. Portelinha	Fânzeres	
	J. I. Portelinha 1	Fânzeres	
	J. I. Portelinha 2	Rio Tinto	
	J.I. S. Caetano	Rio Tinto	

Quadro 1 – N.º de crianças/alunos por nível de ensino: estes números referem-se ao ano letivo 2024/2025



Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital

C. Comunidade Educativa – 2024/2025

Esta é a distribuição da população educativa do AERT, no presente ano letivo.

Alunos/Funcionários	Total
Alunos	1602
Docentes	153
Técnicos superiores	6
Assistentes operacionais e outro pessoal	56
Assistentes Técnicos	8

Quadro 2 – Distribuição da população educativa: estes números referem-se ao ano letivo 2024- 2025

4. Breve resumo das infraestruturas tecnológicas, conectividade, plataformas, e serviços digitais existentes, e serviços de manutenção disponíveis

Nível de Ensino	Escolas	Infraestruturas tecnológicas	Conectividade	Plataformas	Serviços digitais	Serviços de manutenção
2.º e 3.º Ciclos	E. B.2,3 de Rio Tinto (Sede)	1	Fibra ótica	Office 365 Inovar	5,6,7,8,9	10
	E. B. 1 Alto de Soutelo	2	Fibra ótica	Office 365 Inovar	5,6,7,8	10
1.º Ciclo	E. B. 1 Cabanas	2	Fibra ótica	Office 365 Inovar	5,6,7,8	10
	E. B. 1 S. Caetano 1	3	Fibra ótica	Office 365 Inovar	5,6,7,8	10
	E. B. 1 S. Caetano 2	3	Fibra ótica	Office 365 Inovar	5,6,7,8	10
	J. I. Areias	4	Fibra ótica	Office 365 Inovar	5,6,7,8	10
Pré Escolar	J. I. Portelinha	4	Fibra ótica	Office 365 Inovar	5,6,7,8	10
	J. I. Portelinha 1	4	Fibra ótica	Office 365 Inovar	5,6,7,8	10
	J. I. Portelinha 2	4	Fibra ótica	Office 365 Inovar	5,6,7,8	10
	J.I. S. Caetano	4	Fibra ótica	Office 365 Inovar	5,6,7,8	10



Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital

1 – REDE FIXA ESTRUTURADA COM WIFI 2 – REDE FIXA COM WIFI 3 – REDE ESTRUTURADA SEM WIFI	4 – INTERNET NA SALA DE PROFESSORES 5 – SITE DO AGRUPAMENTO 6 – OFFICE 365	7 – EMAIL INSTITUCIONAL 8 – TEAMS 9 – BLOG DA BIBLIOTECA 10 – EQUIPA TIC/Técnico exterior da Inovar/técnico exterior da Edubox Técnico exterior da Inforabreu
---	--	---

Nota: O Módulo B (escola sede) não tem Wifi e o Pavilhão Gimnodesportivo não tem rede fixa nem Wifi.

5. Breve descrição do uso de tecnologias digitais na Escola

Atualmente, têm surgido diferentes iniciativas, quer a nível internacional, nacional e regional (Câmaras Municipais, por exemplo) que estão a permitir equipar as escolas com novas ferramentas digitais. Estas novas ferramentas de ensino e aprendizagem, implicam o uso de diversas linguagens, a aprendizagem de novos conceitos e o desenvolvimento de diferentes práticas pedagógicas e curriculares, ou seja, uma nova capacitação digital de todos.

Face a esta “**Nova Era Educativa Digital**”, urge promover uma reflexão sobre as vantagens e desvantagens do uso da tecnologia nas escolas que irá contribuir para o desenvolvimento de estratégias educativas que permitam promover oportunidades de tomada de decisão assertiva para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. Assim, constitui um desafio diário para as escolas, professores, alunos e encarregados de educação a promoção de atividades de aprendizagem autónomas e significativas em ambientes de aprendizagem apoiados pela tecnologia. Falar em alunos autónomos é fácil, mas promover essa competência é complexo, pois exige acabar com o foco no ensino **de transmissão de conhecimentos** para o foco na **aprendizagem pela procura de conhecimentos**.

A visão do agrupamento face a esta “Nova Era” e apesar do momento urgir a mudança de paradigma, na prática, são muitos os professores ainda com relutância às aulas digitais.

Nesta perspetiva, falamos no Agrupamento, num Ensino Híbrido, onde existem atividades digitais e tradicionais.

6. Visão da escola para o período de vigência deste plano (objetivos a alcançar)

A visão do agrupamento de uma sala digital, aulas digitais referimo-nos às tecnologias na escola não como uma garantia da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, mas como numa possibilidade de melhoria do processo, **atividades mais amplas, atrativas e facilitadoras**.

Objetivo: garantir que todos os alunos aprendam em contexto digital. Este Plano servirá como um instrumento de apoio aos Jardins de Infância e às Escolas, tendo em conta a sua realidade. Assim, pretende encontrar as respostas mais adequadas e potenciadoras do **sucesso educativo de todos para todos onde o ensino híbrido seja uma realidade**.



Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital

A construção deste plano tem como intenção chegar a todos os alunos, bem como a boa prossecução dos objetivos estabelecidos no **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais**, recorrendo aos meios necessários para tal. Também tem em conta os alunos que usufruem de medidas universais, seletivas e adicionais que tenham sido adotadas no âmbito da Educação Inclusiva.

7. Processo de elaboração

No processo de mudança para o ensino híbrido no AERT, haverá a preocupação de envolver todos os atores educativos na tomada de decisão – direção, conselho geral, conselho pedagógico, coordenadores de departamento, coordenadores das educadoras de infância, dos professores titulares de turma, dos diretores de turma, de estabelecimento, de educação para a cidadania, coordenadores de disciplina, diretores de turma, professores e pais/encarregados de educação.



Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital

II – ANÁLISE DA SITUAÇÃO DA ESCOLA

Segue a síntese dos resultados das ferramentas de diagnóstico aplicadas ao Agrupamento, Check-in (competências digitais dos docentes - 2021) e o SELFIE I e II (inquérito elaborado aos alunos, professores e líderes intermédios).

1. Resultados dos diagnósticos do Check-in - 2021 (% de docentes por área e nível de competência)

Período de aplicação dos questionários:

N.º de respondentes:

% de docentes no **Nível 1**:

% de docentes no **Nível 2**:

% de docentes no **Nível 3**:

Área	Nível de competência (% de docentes)		
	1 (baixo)	2 (intermédio)	3 (avançado)
1 – Envolvimento profissional	42,60	48,80	4,70
2 – Recursos digitais	46,50	48,80	4,70
3 – Ensino e aprendizagem	57,40	39,50	3,10
4 – Avaliação	49,70	45,80	4,70
5 – Capacitação dos aprendentes	41,10	48,90	10,10
6 – Promoção das competências digitais dos aprendentes	62,80	34,90	2,30

2. Resultados dos diagnósticos do SELFIE 2023/2024 (valores médios por área de competência)

Período de aplicação dos questionários –

1.º ciclo:

Dirigentes: total de respostas %

Professores: total de respostas %

Alunos: total de respostas %

Período de aplicação dos questionários – De 5 a 20 de maio

2.º e 3.º ciclos:

Dirigentes: total de respostas %

Professores: total de respostas %

Alunos: total de respostas %



Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital

Área	Valores médios dos resultados (1 a 5)											
	1.º Ciclo			2.º e 3.º Ciclos			Ensino Secundário			Ensino Profissional		
	DE ¹	P ²	A ³	DE ¹	P ²	A ³	DE ¹	P ²	A ³	DE ¹	P ²	A ³
1 – Liderança	3,2 – 3,8	3,1 – 3,8	--	3,4 – 4,1	3,3 – 3,9	--	--	--	--	--	--	--
2 – Colaboração e trabalho em rede	3,1 - 3,9	2,9 - 3,9	3,7 - 4	3,1 – 3,9	3,2 – 3,7	3,4 – 3,5						
3 – Infraestruturas e equipamento	3,1 – 3,8	2,9 – 3,8	3,2 – 3,6	3,6 – 4,1	3,4 – 3,9	3,2 – 3,4	--	--	--	--	--	--
4 – Desenvolvimento profissional contínuo	3,6 – 4,1	3,4 – 3,9	--	3,6 - 4,1	3,5 - 4	--	--	--	--	--	--	--
5 – Pedagogia: apoios e recursos	3,9 - 4,1	4,1 - 4,2	--	3,7 – 4,4	4 – 4,2	4,1 – 3,9	--	--	--	--	--	--
6 – Pedagogia: aplicação em sala de aula	3 - 3,7	3,4 - 4	3,4 - 3,6	3,3 – 3,8	3,6 – 3,9	3,4 – 3,5						
7 – Práticas de avaliação	3,2 – 3,2	3,1 – 3,7	--	3,3 – 3,7	3,3 – 3,6	3,1 – 3,1	--	--	--	--	--	--
8 – Competências digitais dos alunos	3 - 3,8	2,9 - 3,9	3,6 - 4,2	3,2 - 4	3,3 – 3,7	3,4 – 3,8	--	--	--	--	--	--

DE¹: Dirigentes Escolares

P²: Professores

A³: Alunos

III – PLANO DE AÇÃO

1. Dimensões e áreas consideradas prioritárias no Plano de Ação

Dimensão e Área	Assinale as áreas prioritárias (X)
1. Dimensão tecnológica	
1.1. Infraestruturas e equipamento	X
2. Dimensão pedagógica	
2.1. Recursos digitais	
2.2. Ensino e aprendizagem	
2.3. Práticas de avaliação	X
2.4. Promoção da competência digital dos alunos	X
3. Dimensão organizacional	
3.1. Envolvimento e desenvolvimento profissional contínuo	X
3.2. Liderança	
4. Dimensão própria (a definir pela Escola)	

* Acrescente as dimensões e áreas que considere necessárias



Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital

2. Justificação (relativamente ao ponto anterior)

As prioridades assinaladas, resultam da análise dos resultados da SELFIE I e II.

De realçar, que a área das infraestruturas e equipamento está na base de todas as outras.

Não obstante o apetrechamento é necessária formação adequada, pois a utilização de tecnologia tem enfrentado resistência por parte dos agentes, revelando ser fundamental a definição de objetivos de aplicação de TIC na atividade letiva e não letiva, na avaliação e na gestão administrativa.

3. Objetivos a alcançar com a implementação do Plano de Ação e respetivos indicadores de sucesso

N.º	Áreas	Formulação dos objetivos	Indicador de sucesso
1	Liderança	<ul style="list-style-type: none">Aumentar o tempo para explorar o ensino digital	<ul style="list-style-type: none">Número de horas atribuídas para as diferentes equipas/turmas
2	Colaboração e trabalho em rede	<ul style="list-style-type: none">Criação de um banco de recursos digitais por disciplinaPromover reuniões de articulaçãoPromover parceriasPromover o uso do OFFICE 365 e INOVAR	<ul style="list-style-type: none">
3	Infraestruturas e equipamento	<ul style="list-style-type: none">	<ul style="list-style-type: none">
4	Desenvolvimento profissional contínuo	<ul style="list-style-type: none">Aumentar o número de formações no âmbito da capacitação digital	<ul style="list-style-type: none">Número de ações de formação
5	Pedagogia: apoios e recursos	<ul style="list-style-type: none">	<ul style="list-style-type: none">
6	Pedagogia: aplicação em sala de aula	<ul style="list-style-type: none">Promover a utilização das salas de TICPromover atividades digitais em sala de aula	<ul style="list-style-type: none">
7	Práticas de avaliação	<ul style="list-style-type: none">Promover a autoavaliação digitalPromover a avaliação formativa - feedback digitalPromover a avaliação diagnóstica digital	<ul style="list-style-type: none">Número de atividades
8	Competências digitais dos alunos	<ul style="list-style-type: none">Promover ações de formação de capacitação digital	<ul style="list-style-type: none">Número de ações de formação



Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital

4. Ações a realizar

Descrição e metodologia (o que precisa ser feito e como)		Objetivos		Responsáveis (quem irá fazer)	Recursos e Parcerias (que recursos são necessários)	Prazo (quando será feito)	Avaliação (como vão ser avaliados os resultados)
		Objetivos da ação	Indicação dos objetivos da tabela III. 3. para os quais contribui				
1 – Liderança	<ul style="list-style-type: none">Tempo para explorar o ensino digital						
2 – Colaboração e trabalho em rede	<ul style="list-style-type: none">Sinergias em prol do ensino e da aprendizagem à distânciaAnálise dos progressosParcerias						
3 – Infraestruturas e equipamento	<ul style="list-style-type: none">InfraestruturasDispositivos da escola disponibilizados aos alunosTrazer o próprio dispositivoEspaços físicosTecnologias de apoio						
4 – Desenvolvimento profissional contínuo	<ul style="list-style-type: none">Necessidades de DPC						



Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital

5 – Pedagogia: apoios e recursos	<ul style="list-style-type: none">• Nada relevante						
6 – Pedagogia: aplicação em sala de aula	<ul style="list-style-type: none">• Promoção da criatividade• Projetos transdisciplinares•						
7 – Práticas de avaliação	<ul style="list-style-type: none">• Feedback aos outros alunos• Autorreflexão sobre a aprendizagem• Documentação da aprendizagem						
8 – Competências digitais dos alunos	<ul style="list-style-type: none">• Aptidões digitais em várias disciplinas• Aprender codificação ou programação• Resolução de problemas técnicos• Criação de conteúdos digitais						



IV – AVALIAÇÃO

1. Processos de monitorização e instrumentos para avaliação do Plano de Ação

A avaliação de um projeto define-se por um conjunto de procedimentos que conduzem a uma apreciação da sua adequação e eficácia.

Assim, porque avaliar é refletir sobre o trabalho planificado e desenvolvido, no sentido de melhorar a sua qualidade, torna-se imperioso proceder à avaliação da implementação do Plano de Ação do AERT, através da análise dos resultados da monitorização dos diversos aspetos considerados essenciais para esse processo.

Esta avaliação pesará sobretudo o grau de consecução dos objetivos e indicadores de sucesso estipulados, apoiada numa avaliação das intencionalidades, dos indicadores de melhoria e/ou dos objetivos priorizados, definidos. Dessa forma, concluir-se-á do impacto do plano consagrado, esperando-se que daí surjam as recomendações de atuação no futuro.

A avaliação pode ser interna ou externa, devendo, no entanto, ser feita de forma consistente e permanente. A avaliação interna é desejável, assim como a existência de “um amigo externo” que com outro olhar possa avaliar a ação desenvolvida e permita a afirmação da sua identidade e perspetive o reconhecimento e aceitação da comunidade.

Em jeito de conclusão, pode-se inferir que a essas avaliações se seguirá o respetivo processo de ajustes e reformulações ao Plano de Ação, sendo obrigatório o envolvimento de representantes de toda a Comunidade Educativa, através das respetivas sedes de atuação, nomeadamente Conselho Pedagógico, Conselho Geral, Departamentos, Conselho de Docentes, Direção e alunos (**inquéritos de satisfação**).

As propostas de melhoria dos procedimentos do Plano podem ser enviadas, por alunos e encarregados de educação, para o email diretora.aert@avert.pt de modo a analisar a sua exequibilidade e serem debatidas e aprovadas em sede do Conselho Pedagógico. As eventuais atualizações do Plano são divulgadas a toda a comunidade educativa através da página eletrónica do agrupamento, www.aert.pt e pelo Office 365.